

**9th INTERNATIONAL SEMINAR
ON NURSING RESEARCH
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coord.)

MAIO 2015

9th International Seminar on Nursing Research Proceedings

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coordenadores)

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2015

ISBN: 978-989-97041-3-8

NOTA INTRODUTÓRIA	5
PROGRAMA DO 9.º ISNR	7
COMISSÕES DO EVENTO.....	13
Comissão Científica.....	14
Comissão Organizadora	14
AUTORES.....	15
RESUMOS.....	19
CONFERÊNCIAS	20
Cuidar dos seus – retrato de famílias da cidade do Porto.....	21
Contributos dos ensinos clínicos para a qualidade dos cuidados de saúde.....	23
Iniciación científica en le grado de Enfermería: el caso de la UCV.....	25
Desafios à investigação histórica em Enfermagem	28
COMUNICAÇÕES ORAIS	29
Literacia em Saúde Mental sobre depressão em adolescentes: estudo de construção e validação de um instrumento de medida (MentaHLIS-Depressão)	30
Sensibilidade moral dos enfermeiros: uma revisão da literatura	31
As dificuldades na alimentação da criança com paralisia cerebral	32
Desafios da prática profissional do enfermeiro no contexto de saúde brasileiro.....	33
Assistência em tempos difíceis: O terramoto de 1755.....	34
Os feridos no terramoto de Lisboa de 1755	35
Fatores que influenciam a evolução da (in)dependência no autocuidado após a alta hospitalar	36
Juízo clínico produzido pelo enfermeiro, acerca do potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado numa amostra de clientes dependentes	37
Prestadores de cuidados familiares de pessoas em fase final de vida no domicílio – Modelo de Supervisão Clínica.....	38
Tradução e Validação da Escala Adapted Illness Intrusiveness Ratings	39
Sofrimento, um foco de intervenção em Enfermagem, que desafio e perspetivas.....	40
Doença crónica na Europa Continental: que desafios no autocuidado?.....	41
Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia.....	42
A qualidade de vida e a família das pessoas idosas, utentes de lares e centros de dia, no distrito de Vila Real.....	43
Qualidade de vida e percepção de saúde dos idosos de Marília, SP, Brasil	44
A percepção sobre ser cuidado por estudantes de enfermagem com tatuagens visíveis: revisão sistemática de literatura	45
Terapia oncológica e medicina alternativa em mulheres com cancro da mama: a face oculta do controlo de sintomas.....	46

Fatores de risco de queda na pessoa idosa residente na comunidade: Revisão Integrativa da Literatura	47
Trauma e reabilitação: que modelo de intervenção numa perspetiva da qualidade no cuidado?	48
Enfermagem de catástrofe: preparação para o desenvolvimento de competências	49
Recomposição social pelo trabalho com oficinas de emprego: Um projeto de investigação-ação	50
Práticas de literacia familiar conducentes à literacia emergente: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança.	51
Segurança da medicação e erros de medicação: Revisão da produção científica	52
Dos ambientes da prática de enfermagem à segurança dos doentes: o que tem sido feito	53
Frequência às aulas e desempenho em Ensino Clínico dos estudantes do Curso de Enfermagem - 1º Ciclo	54
A satisfação com os cuidados de enfermagem em pessoas dependentes de substâncias	55
Revisão da literatura sobre contributos da enfermagem para os outcomes em estruturas residenciais para pessoas idosas	56
O processo de luto na criança	57
A Família no Hospital	58
Conhecimento e Intervenções de Enfermagem face às pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e família: estado da arte	59
A esperança como um elemento significativo no cuidado de enfermagem ao doente com doença oncológica paliativa: Perspetiva dos enfermeiros	60
Cuidadores Familiares Idosos de Idosos com Dependência no Autocuidado	61
Revisão Integrativa sobre a relação entre autonomia e a condição de ser idoso na literatura científica da enfermagem	62
As dotações de enfermeiros e os eventos adversos – uma análise do impacto	63
A tomada de decisão e a autonomia no ensino clínico de Enfermagem	64
Relevância do Estímulo Cognitivo em Contexto Comunitário	65
Autoeficácia no trabalho de parto	66
Intervenções de enfermagem na pessoa com dor músculo-esquelética: Estado da Arte	67
Saúde 24 (808 24 24 24) – números da atividade	68
Indicadores de qualidade em enfermagem	69
Capacidade para o Trabalho dos Professores de Enfermagem	70
Saúde 24 (808 24 24 24) - avaliação do impacto na redução do recurso às urgências hospitalares	71
Atenção às necessidades espirituais na prática clínica dos enfermeiros	72
PÓSTERES	73
Estudo de caso: teses de doutoramento em Portugal	74
Pesquisa Documental – Contributos para História e Filosofia da Enfermagem	75

Análise factorial exploratória da escala de Empowerment Individual na Doença Crónica	76
A história do diagnóstico de enfermagem “disfunção sexual” na NANDA-I	77
António Maria de Sena - Uma Narrativa	78
Cuidados Paliativos no Domicílio, para um fim de vida com qualidade	79
Sistemas de Informação de Enfermagem (SIE) - que investigação em Portugal?	80
Therapeutic Occupation Activities – Nursing Structured Interventions in Psychosocial Rehabilitation	81
Health Education and Literacy of Patient with Experience of Mental Illness.....	82
Os registos de enfermagem nos regulamentos da profissão	83
Eficácia da terapia de oscilações profundas na redução da dor na pessoa com lombalgia	84
Plano Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares – uma revisão crítica	85
Referenciais teóricos em enfermagem e sua utilização em teses de doutoramento em Portugal: análise documental	86
Atributos da esperança para os enfermeiros que cuidam da pessoa com doença oncológica em situação paliativa: Análise da simbologia do conceito	87
Prevalência de Feridas no CHVNG/E.....	88
Necessidades Espirituais dos Doentes Hospitalizados e Intervenções de Enfermagem ..	89
Viver em solitude depois dos 80 anos: estudo de caso	90
Sobrecarga do membro de família prestador de cuidados e número de feridas do recetor: Que relação?	91
Sofrimento do Cuidador Informal da Pessoa Hospitalizada	92
Últimos dias e horas de vida na perspetiva dos profissionais de saúde de uma Unidade de Cuidados Paliativos	93
AFILIAÇÕES	94
Índice remissivo de Palavras-chave	97

Tradução e Validação da Escala Adapted Illness Intrusiveness Ratings

Elisabete Lamy da Luz (26, 3)*; Fernanda Santos Bastos (21); Margarida M Vieira (51, 5)

* luzelisabete10@gmail.com

Introdução: A doença crónica tem um impacto importante no auto-conceito do indivíduo, transformações essas que ocorrem no período do diagnóstico da doença, se estendem durante o tratamento e também no período subsequente. Essas mudanças no auto-conceito, segundo os autores, associam-se à depressão, a satisfação reduzida com a vida e à intrusividade da doença. Sendo a intrusividade ou intrusão da doença definida como um evento disruptivo que interfere com o envolvimento em actividades diárias, sociais e outros interesses da vida das pessoas (1) A intrusividade da doença crónica interfere com a capacidade para o autocuidado, autogestão do regime terapêutico e autoeficácia. Isto é, quanto mais intrusiva for a doença na vida da pessoa mais esta terá dificuldade em gerir e incorporar o seu regime terapêutico e viver com a doença.

Objetivo: Tradução e validação da escala Adapted Illness Intrusiveness Ratings para Português

Metodologia: A escala Illness Intrusiveness Ratings foi desenvolvida na versão original em 1983 por Devins e colaboradores, solicitámos aos autores da versão adaptada da escala da A-IIRS (2) autorização para a sua utilização, sendo de salientar que deram toda liberdade para o seu uso.

Equivalência Linguística e Conceptual

Tradução e reconversão para o idioma falado e escrito em Português. Após concluída a equivalência linguística e conceptual surge Adapted Illness Intrusiveness Ratings Scale versão Portuguesa. Como forma de dar continuidade ao processo de validação da versão portuguesa da Adapted Illness Intrusiveness Ratings recorremos a uma amostra de conveniência (3). A amostra foi constituída por 271 participantes selecionados por conveniência aquando da sua deslocação às respetivas unidades funcionais de um ACES de Lisboa. A constituição da amostra obedeceu aos seguintes critérios: adultos com idade superior aos 18 anos até aos 65 anos, com os seguintes diagnósticos: Hipertensão Arterial, Diabetes, Lupus, Artrite Reumatoide, Acidente Vascular Cerebral, Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, Insuficiência Cardíaca, sem alterações cognitivas e aceitar participar no estudo.

Resultados: Terminado o processo de adaptação linguística e cultural, procedeu-se à análise das propriedades psicométricas do instrumento em estudo, nomeadamente a sua validade e fidelidade. No sentido de analisarmos a validade do construto da versão portuguesa da Adapted Illness Intrusiveness Ratings e adequarmos a sua estrutura às características linguísticas e culturais portuguesas, procedeu-se à análise factorial exploratória pelo método das componentes principais segundo a regra de Kaiser. Para tal, definiu-se como critério que os eigenvalues deveriam ser superiores a um e um peso superior a 0,40. De acordo com estes critérios, os resultados desta análise revelaram que os 13 itens se organizaram em três factores com uma variância explicada de 73,24% (30,64% para o primeiro factor, 21,37% para o segundo factor e 21,23% para o terceiro factor), com um Alfa de Cronbach total de 0,92 (0,90 para o primeiro factor, 0,88 para o segundo factor, 0,78 para o terceiro factor). A medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO=0,882). A designação atribuída a cada factor procurou refletir o conteúdo conceptual dos itens que o compoem: intrusividade Diária, Social e Espiritual. O gráfico de Cattell ou o Scree Plot do QRA permite confirmar a adequação da matriz factorial aos dados analisados, verificando-se uma inclinação da reta até ao terceiro componente, sendo este o valor correspondente a um maior afastamento entre os valores próprios (4). Verifica-se uma correlação média (0,448) e elevada (0,693) entre as várias subescalas e entre estas e o total da escala. São igualmente correlações positivas e significativas ($p < 0,01$). A escala traduzida e validada neste estudo corresponde à Adapted Illness Intrusiveness Rating Scale (2); a mesma apresentava os 13 itens tal como a versão original, acrescentando aos itens a condição de aplicação ou não do mesmo à vida de cada pessoa, sendo composta por cinco dimensões e um Alfa de Cronbach global de 0,89, ligeiramente mais baixo do que o estudo da versão portuguesa. Contudo, a versão original da escala foi validada em populações com 36 doenças crónicas diferentes, tendo o autor identificado três sub escalas/ dimensões que compõem a escala (Devin, 2010). A escala foi traduzida para a língua Inglesa, Francesa, Hungara, Koriana, Alemã e Espanhola, a tradução e validação da escala, nos países supra citados, bem como a avaliação das suas propriedades psicométricas demonstrou uma equivalência cultural adequada.

Conclusão: Os resultados apontam para uma escala com uma boa consistência interna e confiabilidade, confirmando o instrumento como rigoroso, válido, com boas características psicométricas. Assim, poderá ser utilizado em estudos futuros, sendo muito importante para a prática de Enfermagem em contexto da Cronicidade.

Palavras-chave: Escalas; Doença Crónica; Intrusividade da doença crónica; Enfermagem; Validação

- 1 | Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo | Portugal
- 2 | Administração Regional de Saúde do Centro | Portugal
- 3 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central | Portugal
- 4 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Charneca | Portugal
- 5 | Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde | Portugal
- 6 | Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão | Portugal
- 7 | Centro Hospitalar Barreiro - Montijo | Portugal
- 8 | Centro Hospitalar de Leiria | Portugal
- 9 | Centro Hospitalar de São João (CHSJ) | Portugal
- 10 | Centro Hospitalar de Setúbal | Portugal
- 11 | Centro Hospitalar do Porto-Hospital de Santo António | Portugal
- 12 | Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | Portugal
- 13 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital de D. Estefânia | Portugal
- 14 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital Curry Cabral | Portugal
- 15 | Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria | Portugal
- 16 | Centro Hospitalar Póvoa do Varzim / Vila do Conde | Portugal
- 17 | Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia - Espinho | Portugal
- 18 | Centro Social Paroquial S. António | Portugal
- 19 | Direção Geral de Saúde | Portugal
- 20 | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | Portugal
- 21 | Escola Superior de Enfermagem do Porto | Portugal
- 22 | Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa | Portugal
- 23 | Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa | Portugal
- 24 | Escola Superior de Saúde de Viseu | Portugal
- 25 | Estudante da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 26 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 27 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | Portugal
- 28 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Avançada (UCP-ICS) | Portugal
- 29 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem na Especialidade de Enfermagem Comunitária (UCP-ICS) | Portugal

- 30 | Hospital CUF - Descobertas | Portugal
- 31 | Hospital das Forças Armadas - Pólo de Lisboa | Portugal
- 32 | Hospital de S. Francisco Xavier | Portugal
- 33 | Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde | Portugal
- 34 | Instituto Politécnico de Portalegre | Portugal
- 35 | Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém | Portugal
- 36 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde | Portugal
- 37 | Instituto Português de Oncologia, Porto - Portugal
- 38 | Prefeitura Municipal de Pamaíba-Piauí | Portugal
- 39 | Queen Alexandra Hospital | Reino Unido
- 40 | Serviço de Saúde da RAM, E.P.E. | Portugal
- 41 | Unidade de Cuidados Continuados de Vila do Conde | Portugal
- 42 | Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ermesinde/Valongo | Portugal
- 43 | Unidade de Cuidados Continuados, We Care - Póvoa de Varzim | Portugal
- 44 | Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - UICISA-E | Portugal
- 45 | Unidade Local de Saúde de Matosinhos | Portugal
- 46 | Universidad Católica de Valencia | Espanha
- 47 | Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem | Portugal
- 48 | Universidade do Minho - Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) | Portugal
- 49 | Universidade Atlântica | Portugal
- 50 | Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Sociais | Portugal
- 51 | Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 52 | Universidade de Aveiro - Departamento de Educação | Portugal
- 53 | Universidade de Marília | Brasil
- 54 | Universidade do Algarve | Portugal
- 55 | Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar | Portugal
- 56 | Universidade do Vale do Rio dos Sinos | Brasil
- 57 | Universidade Federal de Pelotas | Brasil
- 58 | Universidade Federal de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto | Brasil
- 59 | Universidade Federal de São Paulo | Brasil